



**Mensalinho**  
CONTRA A CORRUPÇÃO



APRESENTA

# *O controle social dos gastos públicos*

Autores: Alana Fávaro, Amanda Mafei, Ana Letícia Bragion dos Santos, Bianca de Oliveira Antinhane, Eduarda Destre Pezolito, Gabriela de Faria Piva, Guilherme Augusto Trevisan, Ivana Mussi Gabriel, João Victor Mota, Júlia Lavrador, Karina Ogata, Luana Alves Porto, Lucas Baisso Cesarino, Luís Augusto Guareis dos Santos, Marcos de Oliveira Melo Filho, Nathália Louise Baraldi, Pollyana Fernandes Amoroso, Sabrina Fernanda dos Santos Martins e Thales Henrique dos Santos

Coordenação: Professora Mestre Ivana Mussi Gabriel



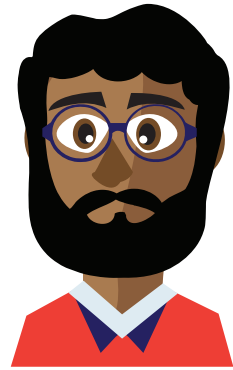
# Capítulo 1: Um teto para chamar de seu



Tito

Numa madrugada, um curto-circuito provocou um grande incêndio, que resultou no desabamento do prédio onde eu vivia com a minha família e com outras também. Lembro perfeitamente do dia em que achamos este local abandonado, entramos e ocupamos. Foi simples assim. Ninguém nos avisou que era proibido. Agora, estamos numa outra morada bem mais sinistra. Tenho um nome, mas não tenho um teto para chamar de meu. Será que isso só acontece comigo?

Tito, a carência de condições habitacionais dignas é um dos maiores problemas sociais no Brasil. Trata-se de "déficit habitacional", um termo comumente utilizado para expressar o número de pessoas que vivem sem condições apropriadas de moradia. Muito difícil encontrar algum município que não tenha o tal de déficit habitacional. A moradia constitui direito fundamental previsto na Constituição do nosso país, mas precisa sair do papel, ser concretizada, efetivada, vivenciada por todos. Para isso, precisamos de investimento público em programas de moradia. Trata-se de uma missão governamental permanente.



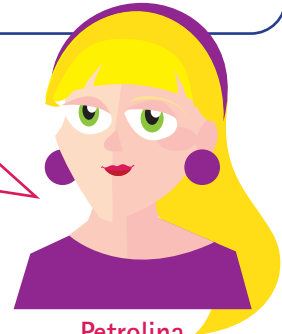
Professor



Mensalinho

Meu pai disse que para dar morada a quem não tem é preciso tirar dinheiro de alguém. Ele falou em "esticar a cara de pau" e cobrar mais impostos da população.

Pode cobrar impostos à vontade, só que não vou pagar. O Estado não me dá nada!

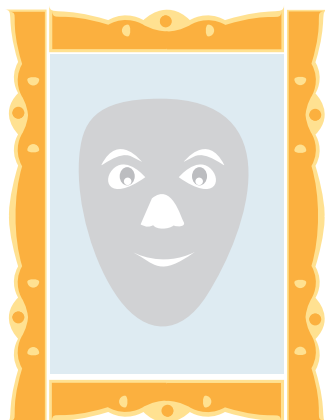


Petrolina

Não há dúvidas de que o Estado precisa de dinheiro para que possa cumprir suas tarefas diárias. O custeio de escolas, hospitais, segurança, saneamento básico tem um valor e deve ser alto, não é? Os gastos públicos fazem parte da realidade de quem governa uma cidade. Penso que a arrecadação dos tributos não deve ser compreendida por nós como um sacrifício, algo ruim, nefasto, mas uma contribuição necessária do cidadão para que programas de moradia para as famílias, como a do Tito, saiam do papel. Além disso, quem deixa de pagar tributos é um sonegador fiscal. Não está só descumprindo uma obrigação prevista em lei, mas também, e principalmente, quebrando um vínculo de responsabilidade com toda a sociedade.



Ernesto



*A sonegação fiscal consiste no ato deliberado do contribuinte de não pagar os tributos devidos, exigidos por lei. É um mal que causa prejuízos bilionários aos cofres públicos. Na sonegação, o dinheiro deixa de entrar nos cofres públicos, o que trava o desenvolvimento da cidade, a capacidade do governante executar as políticas públicas, além de ser crime. O Brasil se destaca como um dos países que mais sonega tributos no mundo. Esta sonegação é mais notada no setor corporativo, em que as empresas, para evitar que seus lucros sejam reduzidos por conta da incidência da alta carga tributária, optam pelo não pagamento desses tributos.*



Brasilino

É como se dizia antigamente: "Dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Jesus Cristo ensinou a cumprir as leis de Deus e as leis do homem, inclusive com pagamento de seus impostos. Notem que a obrigação de pagar tributos sempre existiu. Não podemos simplesmente renunciar a ela. Além de criminosa, a sonegação fiscal é contraproducente para toda sociedade. Afinal, se o dinheiro da arrecadação tributária não chega aos cofres públicos, qual a primeira atitude a ser tomada por um governante? A mesma de sempre: aumentar ou criar mais impostos. Ora, isso é péssimo para todos nós.



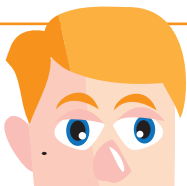
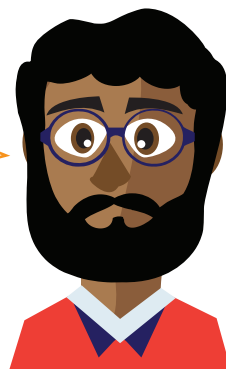
Se eu fosse este tal de César, criaria tributo até para o ato de pedir esmolas.

Misericórdia! Petrolina, você faz previsões catastrofistas.

Qual seria então a melhor solução para termos mais moradias no Brasil?



Para resolvermos a questão do déficit habitacional é preciso ter dinheiro. Pergunto, então, a vocês: como conseguir dinheiro sem incorrer no risco de prejudicar, às claras, a população com a cobrança de mais tributos? Penso que a solução está em recuperar o dinheiro perdido, que não foi pago em razão da sonegação fiscal. Os governantes podem construir moradias e muito mais com o dinheiro sarrupiado. Basta recuperá-lo. E também fazer uma reforma tributária que racionalize e simplifique a cobrança dos tributos, porque isso dificultaria e muito a sonegação no Brasil.

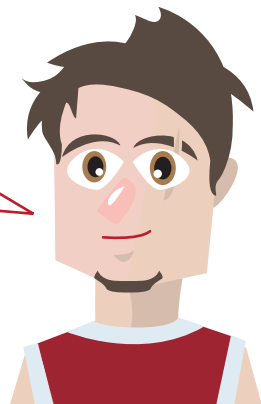


Vamos à caça dos invasores? Ops...sonegadores?

Isso mesmo! É uma sugestão praticável e reveladora. Temos que acabar de vez com a cultura de sonegação existente na sociedade civilizada. Muitas pessoas sonegam e dizem, sem parcimônia, que têm direito de sonegar porque estão diante de um Estado que não lhes dá nada. São argumentos vazios. Petrolina, nunca incentive a sonegação, porque estará incentivando um comportamento criminoso. As consequências serão sempre desastrosas. Lembre-se: "o leão é manso, mas não pensa duas vezes em fazer justiça".

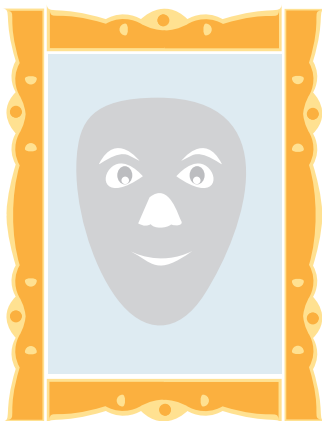


Galera, cada um de nós possui um sonho, não é verdade? Pelo visto, Petrolina quer se dar bem. Eu queria apenas uma "cama". É fundamental saber que se tem um lugar para trazer o que se aquinha da vida. Quem tem uma morada, tem tudo. É um sonho de permanência. Afinal, de nada vale seguirmos na vida se não temos para onde voltar. O Brasil é o país da esperança. Que nossos governantes voltem seus olhos para as misérias humanas e o teto não seja apenas uma aspiração, mas um lugar que chamamos de nosso.



## Capítulo 2: A carga tá pesada, meu irmão!

Há muito tempo, na França, um conselheiro do rei Luís XIV, denominado Jean-Baptiste Colbert, recomendava que "a arte da tributação consistia em depenar o ganso de forma a obter o máximo de penas com menor quantidade de chiados". Alguém consegue decifrar o que quis dizer o emblemático Ministro das Finanças em seu conselho?

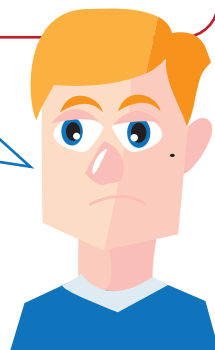


*Famoso nos livros de história, Luís XIV, autointitulado Rei Sol para se igualar ao astro-rei, que brilha para todos, representa a ascensão e a maior permanência da monarquia absolutista na França. O prestígio e a aparência foram escolhidos como símbolos de poder da realeza e da nobreza, que se afirmavam como uma classe social diferente e, por isso mesmo, superior. Uma das importantes criações de Luís XIV foi a construção, em 1664, do suntuoso Palácio de Versalhes, situado a 16 km de Paris. Em Versalhes, o acesso ao monarca era dificultoso, cuidadosamente controlado e comportava uma série de etapas: os visitantes passavam de pátios externos a pátios internos, subiam escadas, esperavam em várias galerias antes que lhes fosse permitido vislumbrar o rei.*

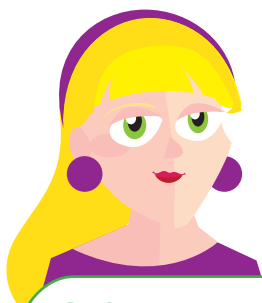


Não estou entendendo lhufas de nada desta história! Fui alfabetizado só para ser leitor de um cartaz ou de uma propaganda de ônibus, infelizmente.

Coitado do ganso que ficou sem pena. Para mim, queriam chamar o veterinário.



Mensalinho, sua interpretação me faz lembrar mais dos burricos do que dos gansos!

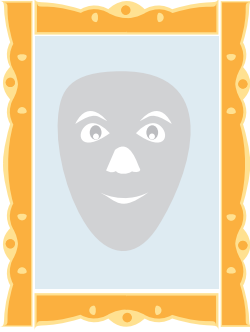


Professor, penso que a recomendação ao rei Sol consistia em tributar seus súditos. Depear o ganso significava criar uma carga tributária altíssima, insuportável a eles, para fins de arrecadar mais dinheiro com menor quantidade de reclamações e de resistências. Fico imaginando o quanto houve de exploração para construção da Galeria de Espelhos, no Palácio de Versalhes, que possui simplesmente 357 espelhos. Dinheiro esse que, historicamente, gerou a fome dos pobres e alimentou o luxo dos nobres.



Ernesto, você está correto e, pelo visto, nada parece ter mudado. Os governantes da atualidade têm muita fome de impostos. A carga tributária brasileira continua pesada e pior, sem retorno em serviços públicos para quem paga. Cobra-se muito para receber pouco. Trata-se de uma equação bem interessante para o Estado, porém péssima para o cidadão. O brasileiro precisa trabalhar, aproximadamente, cinco meses ao ano para pagar os tributos devidos e a contraprestação estatal é falha, para não dizer, em muitos casos, inexistente. Tito, por exemplo, não foi alfabetizado, mal sabe distinguir as palavras. Não é demais afirmar que, no assunto tributação, há um interesse governamental primeiro, que se sobrepõe a qualquer outro. Em outras palavras, "farinha pouca, meu pirão primeiro".





No Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Pesquisas Tributárias - IBPT, há cerca de 80 tributos em vigor, ou seja, uma complexa rede capilar de tributação, que afeta sobremaneira mais da metade do rendimento do cidadão comum. O desalento maior não está na alta tributação, que também existe nos países desenvolvidos, e sim na percepção de falha estatal do retorno deste dinheiro para áreas vitais da sociedade, como educação, saúde e segurança. Vale a pena acessar o site do IBPT para conhecer estes dados. O endereço eletrônico é: [www.ibpt.com.br](http://www.ibpt.com.br).

Meu pai sempre diz que a arrecadação dos impostos nunca deixará de ser alta e, provavelmente, custará mais para alguns, mas não tanto quanto as pirâmides do Egito. Ele gosta dos eleitores sem noção das letras. Não incomodam. Não perguntam. São os gansos sem chiados daquela história.

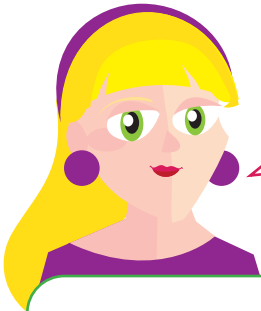
Se pudesse, gritaria bem alto: estão roubando dinheiro de mim!

Antes de gritar, frequente primeiro uma escola, menino sem casa!

Petrolina quer dizer que para que as pessoas possam se considerar alfabetizadas, é preciso que elas saibam ver com os próprios olhos, sem deixar que metam mentiras em suas cabeças. Aprender a ler o que está escrito num cartaz ou numa propaganda de ônibus não leva a mais do que compreender o mero significado de algumas palavras. Precisamos de algo maior. A república da ignorância, mantida por gerações de políticos no Brasil, não é questão só de alfabetização, só de ensino básico, só de pesquisas universitárias. É isso e mais alguma coisa. Esse mais é a capacidade de reflexão sobre si mesmo, de ter fome de leitura e de cultura, de causar menos alarido e mais entendimento. Esta capacidade de estranhamento em sua dimensão mais inteira é o que a educação deve resgatar.

Deu ruim! Depois desta lição, o melhor mesmo é voltar para escola e deixar de pedir moedinhas nas ruas.

## Capítulo 3: Quem vai pagar o pato



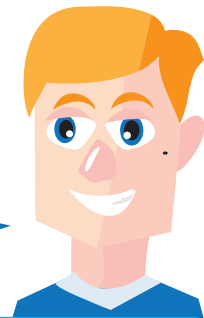
Decidi não comer mais arroz porque preciso ficar fitness. Como todos sabem, tenho vaidade de coisas e de um corpo perfeito. Sou uma celebridade nas redes sociais e influencio milhares de pessoas. Pedi para jogar o arroz e muitos outros alimentos no lixo.

Petrolina, muito triste saber que você incentiva o desperdício de comida. É uma lastimosa ignorância. De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas - ONU, de cada três alimentos produzidos no mundo, um vai para o lixo. E de cada oito pessoas, uma dorme com fome todos os dias. É uma situação palpável, dolorosa e alarmante. Se para você um saco de arroz representa apenas uma mercadoria, para um faminto, ao contrário, é o alimento que lhe assegura sobrevivência, uma questão de vida ou de morte.



A gente só quer ter o pão nosso de cada dia.

Já ouvi esta expressão em algum lugar!

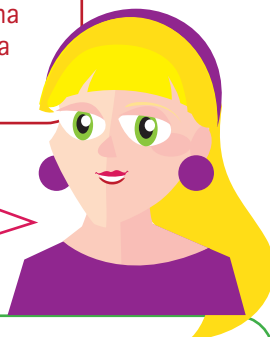


A fome tem uma face perversa: aniquila a vida de uma pessoa. Não só age sobre o corpo do flagelado, mas também atua sobre sua estrutura mental, sobre sua postura social. Nenhuma calamidade é capaz de desagregar tão profundamente em um sentido tão nocivo a personalidade humana como a fome, quando alcança os limites da inanição. Os instintos primários se exaltam e o homem, como qualquer animal esfomeado, muda o seu comportamento. A violência e o furto tornam-se, verdadeiramente, uma opção. E, assim, o "homem se torna o lobo do próprio homem".





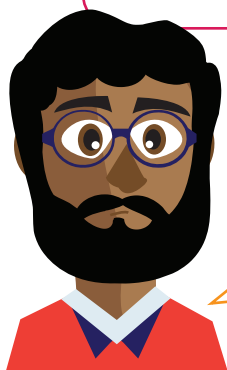
Vamos tomar um cafezinho com um pão na chapa delicioso? A Petrolina paga. A conta bancária dela nunca está negativa.



É isso mesmo. De negativo na vida, só quero mesmo a minha barriga!

Não existe herança que um governo transmita a outro com mais rapidez do que a de extrair dinheiro da população. É uma interessante classe de contribuintes, alta em números. Descobri que todos nós somos tributados e a qualquer tempo. Basta consumirmos algo. Vou explicar melhor. É certo que ainda não temos um carro nem uma casa própria e, por isso, não somos cobrados do IPVA e do IPTU, respectivamente. Contudo, quando saímos de casa para tomar um cafezinho com um pão na chapa delicioso, como sugeriu Tito, vamos pagar um percentual de tributo para o Estado, porque o tributo que incide sobre a mercadoria – o café e o pão – é repassado para quem os consumir.

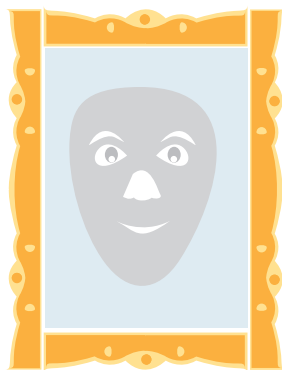
Tá de brincadeira! Você quer dizer que quando eu compro os meus produtos de beleza, que não são poucos, estou pagando impostos?



Sim. A principal fonte de arrecadação no Brasil é a tributação sobre o consumo, que ocorre a qualquer momento. Os mais pobres acabam sendo penalizados porque têm renda muito baixa e, se compram uma mercadoria, acabam por pagar o mesmo valor de tributo que um milionário pagaria ao consumir a mesma coisa. Infelizmente, na tributação sobre o consumo, o pobre corre o risco de ficar mais pobre porque passa também a sustentar o próprio Estado.



Isso não é justo! A desigualdade social, ao invés de diminuir, só tenderá a aumentar.



*A tributação sobre o consumo prejudica quem ganha menos. Este sistema tributário é denominado de “regressivo” porque quem tem uma menor capacidade para contribuir acaba por pagar mais tributos. Em síntese: quem tem menos, paga mais. Incontestável o peso dessa tributação na renda das famílias mais pobres. A carga de tributos que recai fortemente sobre os alimentos no Brasil, um país com uma notável desigualdade de renda, dividido entre ricos e pobres, e com uma população abaixo da linha de pobreza, acentua a injustiça social, que deve ser rechaçada e combatida com profundidade por nossas autoridades públicas.*



Um dia há de melhorar. Só não sei precisar que dia será esse!



Passei da idade das ilusões. Deixar tudo como está significa enriquecer mais os enriquecidos, uma vez que, na tributação sobre o consumo, as grandes fortunas permanecem intocáveis e “quem paga o pato” são os consumidores mais pobres. O receio de termos mais famílias nas ruas e famintas aumenta a cada dia. A luta contra a fome, contra a marginalização, contra desigualdade social é uma luta também contra a indiferença das elites dominantes. Pouco provável que consigamos convencê-las a partir da ética. Mas talvez consigamos fazer algo pelo lado prático: os pobres e famintos tornam-se tantos que incomodam até aqueles que só viram a palavra fome em algum dicionário.



É isso aí. “Quem tem fome, tem pressa”. Que possamos ouvir as vozes dos que têm fome e tantas outras que buscam acabar com a fome. Viva Herbert de Souza, o Betinho, que fez de sua vida uma vida de luta pelos desfavorecidos.

## Capítulo 4: O dinheiro não tem cheiro



Bom dia, Petrolina!



Você acha mesmo? Neste final de semana, tive de me desfazer de alguns casacos de frio para participar da Campanha do Agasalho da escola. Tenho vaidade de roupas, em especial, das mais quentinhas. Até parece que estamos na Rússia, com temperaturas baixíssimas de 40 graus Celsius negativos, em que até o cílios ficam congelados.

No inverno, tudo piora para quem mora na rua. Quase sempre, o que temos para enfrentar os períodos de frio são cobertas esfarrapadas sobre colchonetes gastos. Muitos não resistem e morrem congelados. Triste constatar que muitas pessoas observam as calçadas à distância, do vidro de seus carros, da vidraça de suas casas. É como se fôssemos um algarismo zero que, por si só, nada valha. É por isso, Petrolina, que as mobilizações e os engajamentos de grupos sociais nas ações de arrecadação de agasalhos, gorros, luvas e cobertores são bem-vindas e, definitivamente, salvam vidas. Não deveria ser uma chateação para você e sim uma experiência de solidariedade.

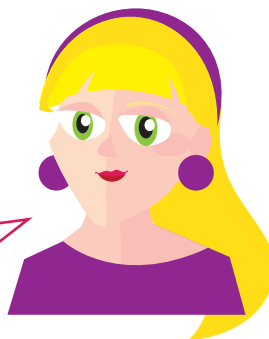
É isso mesmo: "uma andorinha só não faz verão". As atividades solidárias fazem parte da cultura brasileira e têm o condão de amenizar as carências de uma parcela da população que faz da rua o seu verdadeiro espaço de sobrevivência. Não dá para destacar a causa que leva alguém a ser morador de rua. São diversas e multifacetadas, como a ausência de moradia, o desemprego, o alcoolismo, as drogas, o rompimento familiar, as doenças mentais, incluindo as enchentes. A solidariedade não é um sentimento superficial; ao contrário, é uma característica forte, notável, presente no povo brasileiro, que se importa com a necessidade do outro.

Por falar em frio e em Rússia, descobri que os russos, durante o século XVII, pagavam impostos pelo simples fato de terem barbas. O czar Pedro, denominado "o Grande", achava que a barba era um incômodo inútil e criou o imposto sobre a barba, com o propósito de mudar a feição dos russos, conhecidos por usar enormes barbas e bigodes, deixando-os com uma aparência mais ocidental. Para permanecer com a barba, o cidadão russo pagava o tributo e guardava uma ficha de metal como comprovante, sob pena de ser barbeado à força.

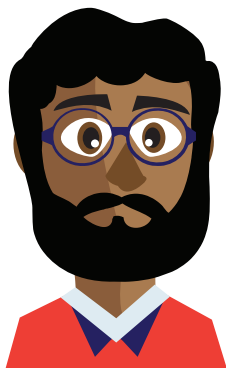




Só assim para o Brasilino cortar o cabelo! Tem que instituir algum imposto.

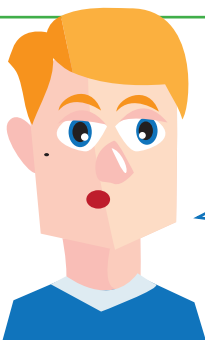


Alô, Marciano, que tal prestar mais atenção na história?



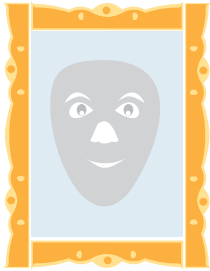
No Brasil, não escolhemos as barbas como fatos geradores dos impostos. Os legisladores escolheram fatos que revelam alguma riqueza do contribuinte. Ser proprietário de um carro, auferir rendimentos, ser proprietário de uma casa, por exemplo, são situações ou comportamentos que demonstram que a pessoa está apta a contribuir para o Estado. Logo, o Estado se sente autorizado a cobrar o IPVA, IR e IPTU, respectivamente.

Entendi. No caso dos impostos, tributa-se sobre tudo o que dê a ideia de riqueza nova ao patrimônio existente do contribuinte.



Meu pai segue a tradição de fazer apostas no Jogo bicho para ganhar dinheiro. Sonhou com a Petrolina e, por isso, disse que apostará no pavão. Ele pode ser tributado?

Sim. Embora o Jogo do bicho seja uma atividade proibida no Brasil, os rendimentos decorrentes desta prática são tributáveis pelo IR (imposto de renda). Então, se seu pai ganhar dinheiro nas apostas, deverá pagar imposto de renda porque literalmente auferiu renda. Pouco importa a origem do dinheiro, se lícita ou ilícita. Isso também vale para os rendimentos provenientes do tráfico de drogas, de contrabando, da prostituição.



*O Jogo do bicho existe no Brasil desde 1892. Considera-se um jogo de azar, tipificado como contravenção penal, que impõe ao bicheiro a pena de apenas quatro meses a um ano de prisão. Os únicos jogos considerados legais no Brasil são os de loteria realizados pela Caixa Econômica Federal.*

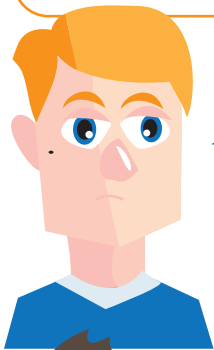
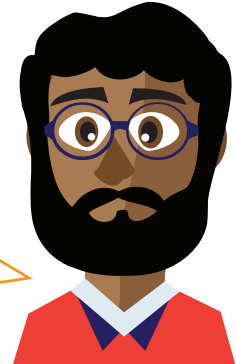
Qual a justificativa para as atividades ilícitas serem tributadas no Brasil?

Em matéria tributária, aplicamos um princípio denominado "pecunia non olet", que significa: o dinheiro não tem cheiro. Essa expressão é muito antiga, surgiu em Roma, no século I a.C, quando o imperador Vespasiano resolveu cobrar de seus súditos uma taxa pela utilização de latrinas públicas. O filho Tito, que segurava uma moeda nas mãos, questionou: vamos tributar até as fezes? Vespasiano respondeu com a moeda no nariz: sim, o dinheiro não tem cheiro.

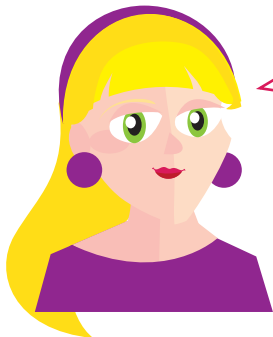
Essa história não está me cheirando bem.

O imperador romano quis, na verdade, ensinar ao filho Tito que a cobrança de tributos deveria ocorrer de forma facilitada, sem questionamentos a respeito da origem do dinheiro. Bastava fazer uma interpretação meramente objetiva dos fatos. O banheiro público foi usado? Se a resposta fosse positiva, o cidadão teria que pagar. Simples assim. Para que saber mais detalhes do que isso? O Estado não se mete onde não é necessário. Dinheiro é Dinheiro. Não tem cheiro.

Que sacada! Agora descobri porque me chamo Tito. Meus pais deveriam gostar desses romanos. Oh, céus!



## Capítulo 5: *A tabuleta de Custódio*



Sempre aguardo o dia 21 de abril para um café na Quartier Latin, uma das regiões mais badaladas de Paris.

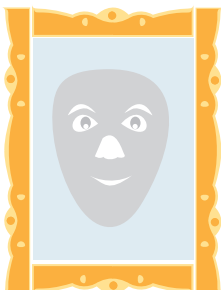
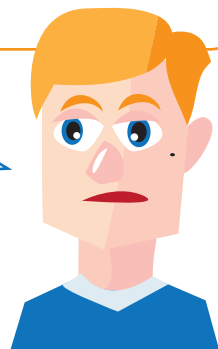
Quanta ostentação, Petrolina! O dia 21 de abril é feriado nacional, em que se faz uma homenagem ao inconfidente Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, personagem popular da história brasileira, que adquiriu contornos heroicos de verdadeiro mártir, por morrer pelo ideal de "liberdade, ainda que tardia", estampado na bandeira dos revoltosos.



No Brasil Colônia, havia uma cobrança de um imposto denominado "quinto". Era tão alto e insuportável que os brasileiros o denominavam de "o quinto dos infernos". O estopim da Inconfidência Mineira ocorreu com a "derrama", que consistia na cobrança forçada dos quintos atrasados, por meio da apreensão de bens e de propriedades daqueles que não pagassem tal tributo.

Por falar em derrama, quem derramou refrigerante no meu sapato novo?

Gente, isso de tributar é natural!



*A Inconfidência Mineira, de 1788 a 1789, foi uma revolta popular ocorrida no Brasil contra o domínio da colonização portuguesa, em que um grupo de inconfidentes planejava transformar Minas Gerais e as capitâneas vizinhas (Rio de Janeiro e São Paulo) em uma República, com a capital em São João D' El Rey. Além de ser um movimento separatista, a Inconfidência Mineira também foi uma reação popular a uma tributação confiscatória. A tributação instituída pela coroa portuguesa no Brasil era desmedida, vexatória, impossível de ser cumprida.*



Nunca diga ser natural uma tributação exagerada. Existe um mínimo de subsistência assegurado ao cidadão contribuinte que o Estado, ao tributar, não pode comprometer. Logo, uma família que gasta mais da metade de seu rendimento para pagar tributos, tem sérias dificuldades para sobreviver. Sofre tributação pesadíssima, muitas vezes confiscatória, o que é proibido na Lei Fundamental da República. Afinal, "o poder de tributar não pode chegar a desmedida do poder de destruir".

*Confisco, do latim confiscatio, significa apreensão de bens pertencentes a outrem em proveito do fisco. No artigo 150, inciso IV da Constituição Brasileira de 88, encontra-se, de forma expressa, uma vedação ao Estado para utilizar tributos com efeito confiscatório. Quer isto dizer que o Estado está proibido de criar uma tributação excessiva, pesada e insuportável, capaz de pôr em xeque o patrimônio e a renda do contribuinte, causando, por consequência, o perdimento de seus bens.*

Pelo visto, não corro risco de perder meus bens, porque só tenho um carrinho de mão que utilizo para recolher papelão diariamente.

Esta conversa de "quinto" me fez recordar o episódio da Tabuleta do Custódio. Alguém leu Machado de Assis? O personagem Custódio tinha uma tradicional confeitaria que, na época imperial, era conhecida como Confeitaria do Império. Com a proclamação da República, Custódio passou a viver um dilema: trocar ou não o nome da placa do seu estabelecimento - tabuleta. Melhor seria denominá-la Confeitaria da República? Curioso notar que Custódio, em momento algum, demonstrou preocupação com o que era importante para o seu país. Ele apenas queria mudar a tabuleta, tão só a tabuleta da fachada da sua confeitaria.



É isso e mais um pouco, Ernesto. Da Inconfidência Mineira até os dias atuais, a história nos mostra que mudaram mais as tabuletas dos governos do que as próprias estruturas sociais. É preciso, então, adotar uma postura diferente da do Custódio. Para a grande parcela de habitantes do nosso país, que carrega o peso da carga tributária e de outros flagelos, torna-se fundamental saber "quem governa", "o quanto se paga de tributos", para poder influenciar os rumos do Brasil que merece prosperar.

Penso muito numa tributação justa, ainda que tardia. Com vocês... aprendi a pensar melhor!





# Mensajinho

CONTRA A CORRUPÇÃO 

Projeto gráfico e ilustração: Bô Design®  
[www.bo.art.br](http://www.bo.art.br) |  design.bo

*Esta cartilha é resultado do projeto de extensão do Curso de Direito do Centro Universitário Padre Albino, de Catanduva, denominado “Controle social dos gastos públicos”, sob coordenação da Professora Mestre Ivana Mussi Gabriel. Revisão: Professora Dra. Maria Carmen Possato*